



As escolas de música de Santa Catarina – um estudo quantitativo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Daniel Schwambach
Regina Finck Schambeck*

Resumo: A partir da constatação de que há poucas informações quantitativas referentes às escolas de música de Santa Catarina e dos pressupostos de que estes dados são úteis para o desenvolvimento do ensino musical e de que a pesquisa quantitativa pode contribuir com a pesquisa qualitativa, realizou-se, como parte de uma pesquisa em nível de mestrado ainda em andamento, um estudo exploratório que objetivou elencar as escolas de música dos 295 municípios catarinenses. Utilizou-se a metodologia de *survey*, concretizada através de diferentes formas de coletas de dados, como e-mail, ligações telefônicas e pesquisas na Internet, sendo que as conclusões apontaram para uma correlação entre o contexto socioeconômico regional e a quantidade de escolas de música de cada mesorregião de Santa Catarina.

Palavras-chave: Ensino. Música. Escola. Santa Catarina. Survey.

Title of the Paper in English The Music Schools Of Santa Catarina – An Quantitative Study

Abstract: From the finding that there are few quantitative information concerning the music schools in Santa Catarina and the presupposition that these data are useful for the development of musical education and that the quantitative research can contribute with the qualitative research, it was developed, as part of a research in a Master's level still on course, an exploratory research that objectified to list the music schools in the 295 cities of Santa Catarina. The survey method was utilized, achieved through different forms of data collecting, such as e-mail, telephone calls and internet researches, being that the conclusions pointed to a correlation between the regional socio-economical context and the quantity of music schools of each mesoregion of Santa Catarina.

Keywords: Teaching. Music. School. Santa Catarina. Survey.

1. As escolas de música: desafios em direção à renovação pedagógica

As escolas de música e conservatórios vêm cumprindo um importante papel para o ensino musical no Brasil. Até a sanção da Lei 11.769/08, e ainda hoje, estas instituições oportunizam a formação inicial em música, constituindo-se, além disso, em importante “espaço de atuação profissional” (VIEIRA, 2009: 55), funcionando, portanto, como locais tanto para formação dos iniciantes quanto para futura atuação profissional dos mesmos.

Não obstante estes espaços contribuírem para a formação de inúmeros músicos, muitos desafios se apresentam em relação ao ensino ministrado em escolas de música. Pesquisas como a de Stateri (2003), mostram exemplos disso, como o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, que há cerca de uma década atrás necessitava de renovação pedagógica, devido a pouca procura gerada pela concorrência. Na verdade, o modelo conservatorial, vigente nesses locais, tem sido ao longo do tempo criticado pela rigidez de métodos e pelo privilégio aos alunos considerados talentosos (CUNHA, 2009).

Além da utilização do modelo conservatorial criticado por Cunha e Stateri, nota-se a falta de dados amplos sobre o ensino de música e a contribuição desse ensino para o

contexto socioeconômico de determinado local. Em levantamentos de perfis socioeconômicos, como o Santa Catarina em Números – 2013¹, feito pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa), e o Santa Catarina em Dados - 2013², realizado pela FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), poucos são os dados relativos à cultura e arte e, mais especificamente, à música. Essas publicações não contemplam dados amplos sobre a “economia musical” ou sobre o ensino de música, tal qual faz o IBGE em relação à economia ou à educação. Dessa forma, desconhece-se um banco de dados amplo em termos quantitativos sobre o ensino de música que poderia prover informações aos professores e dirigentes culturais.

Objetivando contribuir com dados que auxiliem na compilação de informações e constituindo etapa de uma pesquisa em nível mestrado, em andamento, sobre a didática do ensino de violão utilizada por professores de escolas de música de Santa Catarina, realizou-se um estudo exploratório que investigou a quantidade e distribuição das escolas de música no estado de Santa Catarina. Pesquisas realizadas em escolas de música nas quais “cada docente, além de rever suas próprias experiências de magistério” procura conhecer “o que se tem feito em outras escolas, nacionais e estrangeiras, diretamente ou por meio de bibliografia” (STATERI, 2003: 19), são relevantes para os objetivos aqui propostos. Assim, neste texto o objetivo é mapear os municípios de Santa Catarina que contém escolas de música, relacionando esses dados com o Índice de Desenvolvimento Humano e o Produto Interno Bruto de cada região.

2. A abordagem quantitativa: pressupostos e coleta de dados

Mais do que estratégias de investigação ou métodos de coleta e análise de dados, as abordagens quantitativa, qualitativa e, mais recentemente, mista têm como pressupostos determinadas alegações sobre o conhecimento, dentre elas, tratando-se da abordagem quantitativa, a de que, ao conhecer seu objeto de pesquisa, o cientista procura “examinar causas que influenciam resultados” (CRESWEEL, 2007: 25), sendo que o conhecimento resulta da “observação cuidadosa e mensuração da realidade objetiva que existe no mundo ‘lá fora’” (CRESWEEL, 2007: 25). Longe de entrar em detalhes sobre a história da ciência que fogem ao escopo desse texto, é importante notar apenas que, mesmo baseando-se em diferentes alegações sobre o conhecimento, por um lado pesquisas quantitativas como as de levantamento (*Survey*) podem ter uma finalidade descritiva e, portanto, qualitativa (BABBIE, 2003), e por outro estudos de caso podem basear-se em dados quantitativos (YIN, 2003). Dessa forma, não obstante as diferenças e pressupostos das abordagens, as mesmas podem se

completar mutuamente, o que pode ser reforçado pelo surgimento da abordagem mista, que emprega as abordagens quantitativa e qualitativa conjuntamente. Partindo-se das ideias precedentes, realizou-se um *survey* que objetivou a composição de uma moldura de amostragem³ contendo uma lista das escolas de música de cada município catarinense. O levantamento foi realizado durante o ano de 2013 e servirá de base para estudos de caso posteriores. Diversos foram os procedimentos empregados na realização do *survey* e que a seguir serão pormenorizados.

Na primeira etapa foi enviado um e-mail padrão aos endereços eletrônicos dos dirigentes municipais de cultura de 286 municípios catarinenses, extraídos do Cadastro dos Dirigentes Municipais de Cultura do site da FCC (Fundação Catarinense de Cultura). No e-mail duas informações foram solicitadas: a) quantidade de escolas de música no município e b) um contato atualizado das mesmas. O retorno para esta modalidade de contato foi apenas parcial e nove municípios – os restantes para completar a totalidade de 295 municípios – não possuem um endereço de e-mail cadastro. Além disso, em 2013 a emancipação, como, por exemplo, do município de Pescaria Brava, emancipado de Laguna, havia alterado a quantidade de municípios. Assim, com contatos extraídos dos sites das prefeituras municipais, a mensagem de e-mail, com pequenas alterações, foi enviada mais duas vezes para: a) os municípios emancipados; b) os não respondentes e c) os municípios que não possuíam endereço no cadastro ou que possuíam um endereço errado. Ainda assim, porém, o índice de não respondentes foi elevado, demonstrando a necessidade de outros procedimentos de coleta de dados.

Em uma segunda etapa o levantamento prosseguiu através de ligações telefônicas. Diversos foram os empecilhos para a consecução das informações: a) o responsável pela cultura não se encontrava, por repetidas vezes, no momento da ligação, sendo necessário obter a resposta de secretários e auxiliares; b) as ligações simplesmente não eram atendidas c) os números telefônicos, também extraídos do Cadastro dos Dirigentes Municipais de Cultura, estavam errados e c) o dirigente de cultura, ou na falta deste o funcionário que atendeu a ligação, não tinha conhecimento sobre as escolas de música de seu município. Desta forma, ainda mais um procedimento de coleta de dados foi utilizado: consulta às listas telefônicas on-line⁴.

Na terceira e última etapa, dado que já nas primeiras ligações telefônicas percebeu-se que, para os funcionários de setores culturais de municípios mais populosos⁵ era difícil ter ciência de todas as escolas contidas em seu município, usou-se a consulta às listas telefônicas on-line. Para ampliar a eficácia, isto foi feito para todos os municípios com

população acima de 10.000 (dez mil) habitantes. A consulta foi feita através do mecanismo de busca Google, digitando-se o nome do município acrescido da expressão “escola de música”.

Portanto, somente uso coadjuvado de procedimentos diversos de coleta de dados permitiu a consecução das informações.

3. Resultados

Em primeiro lugar cabe apontar a eficiência de cada procedimento de coleta dados. A análise do Gráfico 1, abaixo, revela que para 69 municípios o envio de e-mails (de 1 a 3) foi suficiente. Assim, o correio eletrônico teve uma eficiência de 23,4% em relação ao número total de 286 municípios. Os nove municípios restantes (3,05%) do total de 295 foram alcançados somente via telefonema. Somente para 78 municípios (26,44%) foi suficiente apenas uma única via de contato, mas para 217 municípios (73,56%) foi necessário conjugar procedimentos de coleta de dados. Para 24 municípios (8,23%) foi necessário conjugar todos os procedimentos de coleta de dados. Os procedimentos tiveram uma ordem sequencial (e-mails/telefonemas/pesquisa em sites), de forma que, hipoteticamente, se a ordem fosse alterada, possivelmente as percentagens de sucesso de cada procedimento também sofreriam alteração.

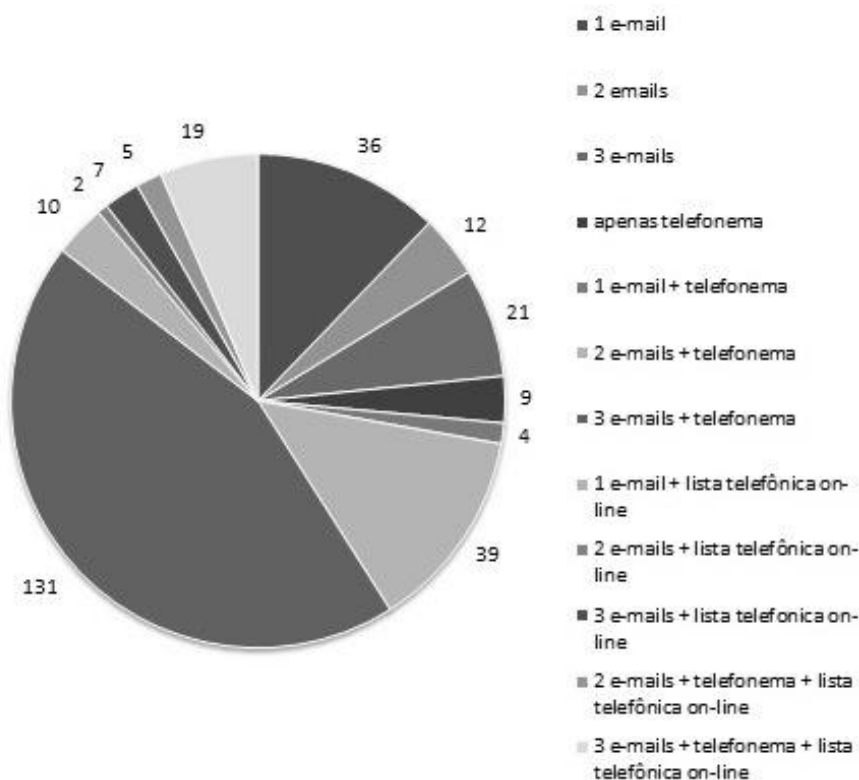


Gráfico 1: Os procedimentos de coleta de dados em relação ao número de municípios. Os números mais elevados indicam modalidades que foram relevantes para um número maior de municípios, sendo, portanto, mais eficazes. Fonte: Criação do autor.

De qualquer forma, a maior eficiência do contato telefônico pode ser comprovada pelo fato de, nos casos em que as três remessas de e-mails falharam, o telefone ter sido ferramenta que finalizou a consecução das informações, dispensando a pesquisa em sites da Internet. Isso aconteceu com 131 municípios (44,4%).

Foi realizada também uma classificação dos municípios em relação à presença de escolas de música e ao tipo de escolas encontradas. O Gráfico 2 mostra essa classificação.

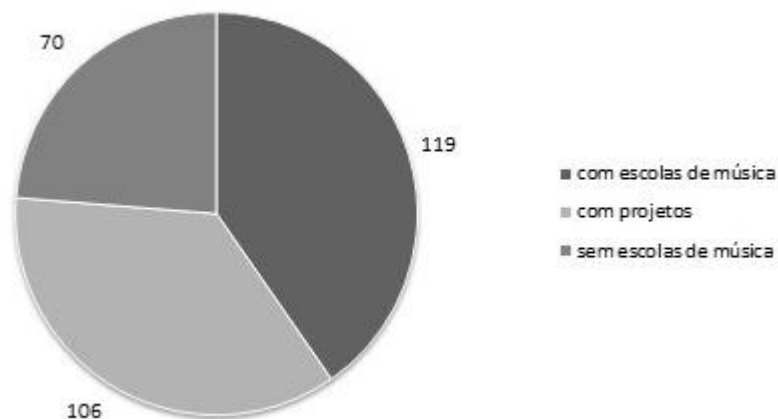


Gráfico 2: Distribuição de municípios de acordo com a presença de escolas de música e espécie de trabalho musical desenvolvido. Fonte: Criação do autor.

O critério de divisão foi o de independência do trabalho musical, ou seja, quanto mais vinculado a setores e/ou atividades alheias à música mais se considerou o trabalho musical dependente e vice-versa. A partir disso, os municípios foram divididos em três categorias: 1) Municípios com escola de música (119 municípios = 40,34%), isto é, com instituições específicas e independentes para o ensino musical. Nestes municípios pode ou não haver trabalhos musicais como os do item 2; 2) Municípios com projetos de ensino de música (106 municípios = 35,93%). Estes podem ser caracterizados por: a) em se tratando do setor público, um ensino musical vinculado a outros departamentos, como secretarias de esporte, cultura e turismo, ou trabalhos sociais, como o CRAS⁶ e o PETI⁷; b) trabalhos onde nem ensino musical e nem o ensino de artes em geral é a especialidade única da instituição c) um ensino musical ministrado unicamente por professores particulares ou conjuntamente com atividades de bandas, orquestras e corais mantidos tanto pela gestão pública como por associações. Nestes municípios não há escolas específicas de música ou vinculadas a instituições de ensino somente de artes; 3) Municípios sem escola de música (70 municípios = 23,79%), ou seja, aqueles em que não foram encontradas escolas de música.

Por fim, procurou-se correlacionar a quantidade de municípios de cada mesorregião⁸ com a quantidade de escolas das mesmas. O Quadro 1 mostra essa relação.

Região	Sul	Grande Florianópolis	Vale do Itajaí	Norte	Serrana	Oeste
Nº de Municípios	46	21	55	26	30	117
Nº de municípios com escolas	15	10	30	17	5	42
Porcentagem	32,6%	47,6%	54,5%	65,4%	16,6%	35,9% ⁴

Quadro 1: Relação entre a quantidade de municípios e a quantidade de escolas de música em cada mesorregião.
Fonte: criação do autor.

Mesmo sendo dados que podem ser refinados, a análise do quadro mostra, ao menos, três categorias de mesorregiões. As mesorregiões Grande Florianópolis, Norte e Vale do Itajaí possuem uma porcentagem alta de municípios com algum tipo de escola de música, ou seja, todos com percentual acima de 45%, com destaque da mesorregião Norte, com cerca de 65% de seus municípios contendo escolas de música. As mesorregiões Oeste e Sul encontram-se num segundo patamar, com um percentual ao redor de 30%. Por último encontramos a região Serrana, com menos de 20% de seus municípios contendo escolas de música.

4. Discussão e conclusões

Nesse ponto cabe relacionar os dados anteriores com alguns dados informados em levantamentos socioeconômicos catarinenses. O Gráfico 3 mostra dados relativos ao PIB⁹ e a Ilustração 1 os relativos ao IDH¹⁰, ambos relativos às mesorregiões.

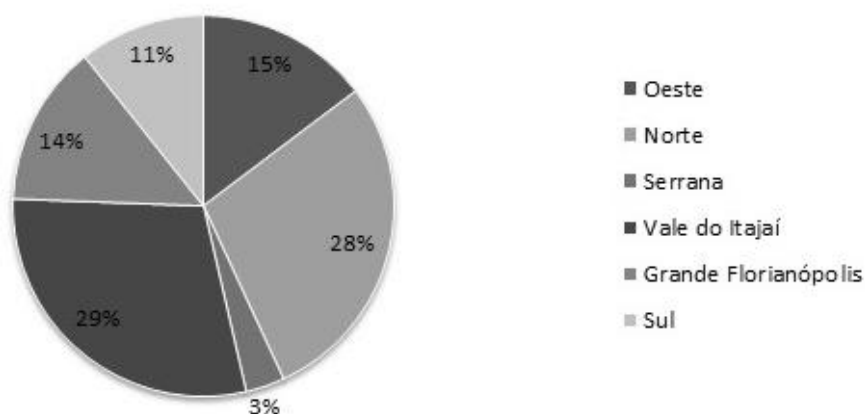


Gráfico 3: Participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina. Fonte: Criação do autor com base em dados da publicação Santa Catarina em Dados 2013¹¹. Os dados são referentes ao ano de 2010.

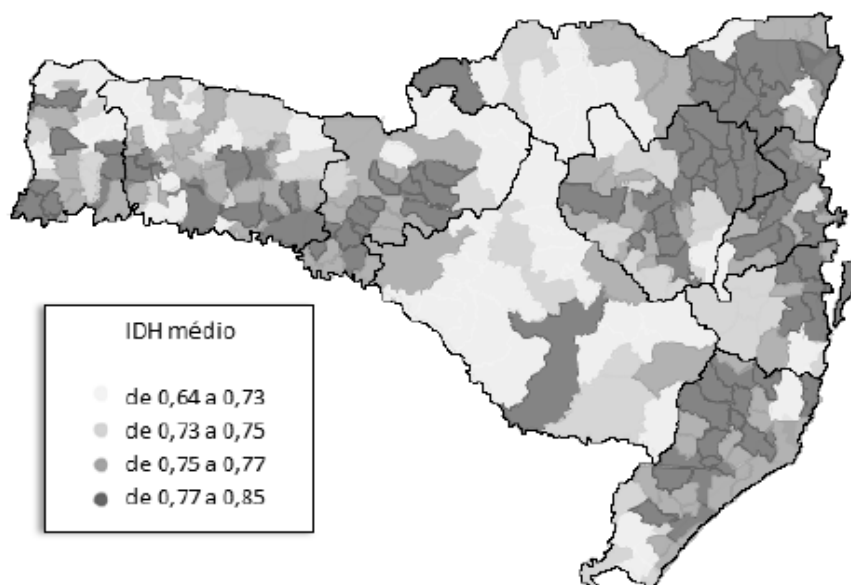


Ilustração 1: IDH das mesorregiões de Santa Catarina. Fonte: Santa Catarina em Números 2013, p. 29. Mapa elaborado com base no PNUD com informações do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, referentes ao ano de 2000.

Deve-se sublinhar, inicialmente, a elevada percentagem das mesorregiões Norte e Vale do Itajaí no PIB estadual, regiões estas que também se destacam pelo alto índice de escolas de música.¹² Ao analisarmos o mapa do IDH, percebe-se que há nessas regiões bolsões de municípios com índice elevado, apesar de, na mesorregião Norte, encontrar-se uma grande área de IDH relativamente baixo. A mesorregião Serrana, porém, apresenta grandes áreas com baixo IDH e também participa do PIB estadual com uma percentagem menor do que as demais mesorregiões. Nesta região foi encontrada também uma menor quantidade de escolas de música independentes. As demais mesorregiões, quais sejam, Grande Florianópolis, Sul e Oeste, possuem PIB, IDH e quantidade de escolas de música independentes intermediários entre as mesorregiões Norte/Vale do Itajaí e Serrana. Estes dados mostram apenas informações referentes à música e, mais especificamente, sobre a quantidade de escolas de música. Os dados não consideram o ensino de música não formal e as outras manifestações artístico-musicais. Não obstante, conclui-se que, sem estabelecer necessariamente um nexo causal entre economia e cultura, pois diversos outros fatores deveriam ser considerados, podem ser observadas correlações positivas entre os dados obtidos no *survey* e os levantamentos socioeconômicos de Santa Catarina.

Referências

- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, Elisa da Silva. *Compreender a escola de música como uma instituição: um estudo de caso em Porto Alegre – RS*. Porto Alegre, 2009. 234f. Tese (Doutorado em Educação Musical). Instituto de Artes, Porto Alegre, 2009.
- FIESC. *Santa Catarina em dados 2013*. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www2.fiescnet.com.br/web/recursos/VUVSR016a3pPQT09>>. Acesso em: 24 fev. 2014.
- SEBRAE/SC. *Santa Catarina em números*. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/acesse/estudos-e-pesquisas/sc-em-numeros/html-relatorios/macrorregiao-serra-catarinense.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2014.
- STATERI, José Julio. *Metodologia, pesquisa e ponderações no ensino da música*. São Paulo: Ieditora, 2003.
- VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Instituto de Artes, Porto Alegre, 2009.
- YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Notas

-
- ¹ Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/acesse/estudos-e-pesquisas/sc-em-numeros/html-relatorios/macrorregiao-serra-catarinense.pdf>>. Acesso em 24 fev. 2014.
- ² Disponível em: <<http://www2.fiescnet.com.br/web/recursos/VUVSR016a3pPQT09>>. Acesso em: 24 fev. 2014.
- ³ Uma lista de unidades da qual uma determinada amostra é selecionada.
- ⁴ Como, por exemplo, www.guiamais.com.br, www.apontador.com.br, www.telelistas.net, e outros sites, como, por exemplo, br.kekanto.com e www.hagah.com.br, entre outros.
- ⁵ Considerando aqui os municípios com aproximadamente 100.000 habitantes ou mais.
- ⁶ Centro de Referência em Assistência Social.
- ⁷ Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.
- ⁸ O estado de Santa Catarina é dividido em seis mesorregiões: Região Sul, Região da Grande Florianópolis, Região do Vale do Itajaí, Região Norte, Região Serrana e Região Oeste, embora esta divisão não seja unânime. No Anuário da Cultura de Santa Catarina, por exemplo, há ainda a Região Meio Oeste, que abarca municípios que, em outras divisões se diluem pelas regiões Norte, Oeste, Vale do Itajaí e Serrana.
- ⁹ Produto Interno Bruto. O PIB representa a soma final de todos os bens e serviços de uma dada região num determinado período de tempo, sendo considerado um importante dado macroeconômico.
- ¹⁰ Índice de Desenvolvimento Humano. O IDH é uma medida que usa as informações sobre expectativa de vida ao nascer, educação e PIB *per capita* para classificar regiões quanto ao desenvolvimento humano.
- ¹¹ Disponível em: <http://www4.fiescnet.com.br/images/business/publicacoes/sc_in_dados_2013.pdf>. Acesso em 05 mar. 2014. Nesta publicação, as mesorregiões são subdivididas usando critério próprio em: Extremo Oeste, Oeste, Centro Oeste e Alto Uruguai compondo a mesorregião Oeste; Centro Norte, Planalto Norte, Norte-Nordeste e Vale do Itapocú compondo a mesorregião Norte; Serra-Catarinense compondo a mesorregião Serrana; Foz do Rio Itajaí, Vale do Itajaí e Alto Vale do Itajaí compondo a mesorregião Vale do Itajaí; Sudeste compondo a mesorregião Grande Florianópolis e Litoral Sul e Sul compondo a mesorregião Sul.
- ¹² É importante advertir que o PIB é referente ao ano de 2012, o IDH é referente ao ano de 2000 e a quantidade de escolas de música foi levantada no ano de 2013.